TRIUNFO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus Ano XXVIII – nº 69 JULHO / DEZEMBRO 2020 Curitiba - PR

Amar é a nossa Missão

ANO MISSIONÁRIO
Cleliano

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral
Ano XXVIII – nº 69
Julho - Dezembro / 2020
Ano Missionário Cleliano
Curitiba – PR

Superiora Provincial:
Ir. Carmem Lourdes Cestonaro

Editorial e revisão:
Ir. Maria Vilma Ravazzoli

Jornalista:
Ir. Sandra Mara Ribas Machado

Colaboradores desta edição:
Apóstolas do Sagrado Coração
de Jesus e Amigos

Editoração: TURBO Ideias Potentes

Impressão: Multgraphic

Tiragem:
3.200 exemplares impressos
Circulação dirigida e online.
Para cópia e publicação,
favor entrar em contato.

Correspondência:
comunic@apostolas-pr.org.br
TRIUNFO do Coração de Jesus
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
80.240-010 – Batel - Curitiba – PR
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br
www.madreclelia.org
Facebook: @ASCJ.PBCM
Instagram: ascj.brasil

MENSAGEM DA SUPERIORA PROVINCIAL

(Ir. Carmem Lourdes Cestonaro, ASCJ)

Não cessamos de dar graças a Deus por todos vós, e de lembrar-vos em nossas orações." (I Tes 1, 2)

A gratidão é uma forma de olhar a vida! Uma atitude que devemos cultivar, para tocarmos a essência das realidades que nos cercam e experimentarmos a alegria interior, a paz do coração.

Ao olharmos a vida a partir de Deus, ou seja, se aprendermos a olhar o mundo e suas preocupações como Deus as olha, saberemos interagir com as pessoas e perceber as intervenções de Deus que nos conduzem a uma contínua ação de graças!

Esta ação de graças faz-se necessária e fundamental, sobretudo, ao iniciar e findar da vida, do trabalho, do estudo, das atividades, do ano, do dia, de cada momento da existência...

Assim sendo, ao concluirmos o ano de 2020 e entrarmos em 2021, o agradecimento torna-se celebração da vida, reconhecimento pelos que a sustentaram, consideração pelos que a promoveram, gratidão por todos os que ficaram neste ano e na memória do nosso coração!

Mas, a gratidão maior é dirigida a Deus, ao contemplarmos o gesto de Seu infinito amor, pelo qual continuamente sobe ao Céu nosso *Te Deum Laudamos,* o hino de louvor, porque, "quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho" (Gl 4,4).

No cristianismo, em cada final e início de ano, podemos respirar a atmosfera da plenitude dos tempos, porque a Fé nos permite contemplar e sentir que Jesus Cristo, o Verbo feito carne, deu plenitude ao tempo do mundo e à história humana.

A "percepção interior da plenitude alimenta um sentimento de gratidão, como a única resposta humana digna do imenso dom de Deus" (P. Francisco).

TE DEUM

A Vós, ó Deus, louvamos e por Senhor nosso Vos confessamos.
A Vós, ó Eterno Pai, reverencia e adora toda a Terra.
A Vós, todos os Anjos, a Vós, os Céus e todas as Potestades;
A Vós, os Querubins e Serafins com incessantes vozes proclamam:
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos!
Os Céus e a Terra estão cheios da vossa glória e majestade [...]

Editorial

(Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ)

O ano de 2020, sendo o ano Missionário Cleliano para as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, foi um ano especial em que diversificamos e reinventamos nossa forma de ser e de fazer a Missão que o Senhor nos confia.

Apresento-lhes a segunda edição anual da **Revista Triunfo do Coração de Jesus** (julho a dezembro de 2020), a qual traz as seguintes temáticas:

- *120 anos de Missão das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil,* temos o marco da intitulação da Província do Paraná para Província Brasileira Clélia Merloni; uma Carta da Bem-Aventurada Clélia Merloni que elucida o exemplo dos Apóstolos em tonar Jesus conhecido; o recorte da memória da chegada das primeiras Apóstolas, seu testemunho de zelo missionário; a primeira obra educativa das Apóstolas no Brasil e suas marcas indeléveis nas pessoas que fizeram e fazem parte dessa história que merece ser contada e recontada;

- *Espiritualidade e Missão*, há reflexões que fundamentam a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, a qual está enraizada na história e na vida das pessoas, e se concretiza no serviço e amor ao próximo; os desafios da evangelização na atualidade contemplando os aspectos da inclusão e do uso de mídias diversificadas; o Pacto Educativo Global é abordado como um desafio e um caminho possível para reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, abraçado por escola, família e sociedade, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão;

- *Vocação*, com a abordagem da celebração de Profissão Perpétua e o testemunho vocacional da irmã professanda. A vocação é dom e mistério de Deus que se concretiza na doação generosa da própria vida em favor da missão que o Senhor nos confia;

- *Intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni*, tal temática é ilustrada com a explicação da simbologia de um suporte que abriga o relicário contendo a relíquia (ex-corporis) da Bem-Aventurada, estando este em uma capela aberta à visitação de peregrinos que buscam a intercessão da Madre junto ao Coração de Jesus. São apresentados três testemunhos de graças alcançadas que são estímulo à oração confiante e perseverante;

- *Celebração Natalina*, deixamos aos leitores uma celebração a ser realizada em família, grupo de amigos ou de trabalho, concluindo assim os conteúdos de nossa Revista Triunfo e transmitindo aos leitores os votos natalinos de esperança, paz, amor e fraternidade que nós, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus desejamos a todos vocês que se dedicam a ler e refletir o que compartilhamos por meio desse canal de evangelização.

Desejamos-lhes a bênção e a proteção do Sagrado Coração de Jesus e da Bem-Aventurada Clélia Merloni!

Índice

04
120 ANOS DE MISSÃO NO BRASIL – ASCJ
- Nova intitulação da Província
- Testemunho das primeiras missionárias
- Primeira Obra Educativa no Brasil

10
ESPIRITUALIDADE E MISSÃO
- Coração de Jesus e as Crianças
- O Coração de Jesus – Filho Amado do Pai
- Pacto Educativo Global
- O Desafio da Inclusão na Catequese
- Evangelizar em tempo de pandemia a exemplo do Bom Samaritano
- Clelia's Day

18
VOCAÇÃO
- Vocação, Dom e Mistério
- Testemunho Vocacional – Sim para Sempre

20
INTERCESSÃO DA BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI
- Relicário da Bem-Aventurada Clélia Merloni
- Testemunhos de graças alcançadas

24
CELEBRAÇÃO NATALINA
- Reflexão

Província do Paraná recebe a intitulação de Província Brasileira Clélia Merloni

(Governo Provincial)*

As Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, desde sua chegada ao Brasil em 1900 até o ano 1956, formavam uma única Província com sede em São Paulo/SP. A partir de 1956, com sede em Curitiba/PR, teve início, a Província do Paraná, a qual a partir do ano de 2020 passou a ser intitulada Província Brasileira Clélia Merloni por ocasião dos 90 anos da entrada da Bem-Aventurada Clélia Merloni no céu.

Em 02 de novembro de 2020 realizou-se uma celebração de bênção do quadro da Madre Fundadora e do pergaminho com a nova intitulação da Província.

A celebração contou com a presença das Irmãs Formadoras e Superioras das Comunidades da Província e evidenciou a GRATIDÃO a todas as Irmãs que nos antecederam, desde o ano de 1900, quando se deu início à Missão das Apóstolas nesta Porção do Instituto. Graças às nossas primeiras Irmãs, herdamos um amor genuíno à nossa Madre Fundadora que compartilhamos com aqueles que fazem parte de nossa vida e obras da Missão. Graças à dedicação e fidelidade de cada Apóstola, em testemunhar o Amor do Coração de Jesus, na Missão, hoje aqui estamos sustentando a lâmpada do Carisma que herdamos e nos comprometemos a mantê-la sempre acesa.

Posteriormente ao momento de oração por todas as Irmãs, obras da Missão e necessidades da Província, as Irmãs levaram o quadro da Bem-Aventurada Clélia Merloni até o espaço do Governo Provincial, onde o mesmo foi fixado e, diante da relíquia da Madre pediu-se sua bênção materna e intercessão sobre a Província.

O momento celebrativo foi oportuno para as Irmãs presentes conhecerem os espaços da Sede Provincial que passaram por um processo de revitalização: ambiente do Governo Provincial, Gestão Administrativa, Biblioteca, Central de Gestão Educacional, Pré-Postulado, pracinha e jardim.

MENSAGEM DO QUADRO

Neste ano em que celebramos os 90 anos da morte da nossa amada Fundadora, a Bem-Aventurada Clélia Merloni, o Governo Geral tem a alegria de dar um nome novo à Província do Paraná, que se chamará

PROVÍNCIA BRASILEIRA CLÉLIA MERLONI

Pertencem a esta Província a missão de Almada – Portugal e a Delegação Latino-Americana Sagrado Coração de Jesus.

Peçamos as bênçãos do Sagrado Coração de Jesus e a proteção de Madre Clélia sobre toda a Província para que as Apóstolas possam levar a todas as pessoas a chama da misericórdia e da ternura do Amorosíssimo Coração de Jesus

Madre Miriam Cunha Sobrinha - Superiora Geral

Nós, Irmãs do Governo Provincial, agradecemos a colaboração fraterna e serviçal de todas as Irmãs, jovens em formação e leigos que compartilham do Carisma da Bem-Aventurada Clélia Merloni. A missão a serviço da Província nos permitiu experienciar a beleza da cooperação entre irmãs, animadas pela força de um Carisma, vivo e presente na Igreja, vigoroso e desafiador. Nossa eterna gratidão!

* Ir. Solange Menegazzo, Ir. Anete Giordani, Ir. Maria Vilma Ravazzoli, Ir. Carmem Lourdes Cestonaro, Ir. Elisabete Comparin, Ir. Antônia Cavalini e Ir. Aguilda Gomes de Abreu.

O AMOR de Jesus nos impele a servir

(Ir. Carmem Lourdes Cestonaro, ASCJ)

O relato joanino da última Ceia, diversamente do texto dos sinópticos não nos conta o momento da instituição da Eucaristia, mas realça a atitude que a antecede, quando o Senhor se levanta da mesa, depõe as vestes, cinge-se com a toalha e se inclina para lavar os pés dos discípulos (Jo 13,4).

O gesto de lavar os pés dos discípulos, seguido das palavras: "Se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais também vós" (Jo 13,14-15), assinala para novo modo de ser e de viver. Sintetiza a sua missão redentora, na qual entre-

gando sua própria vida por amor, aponta o caminho da vida nova, da vida em abundância, o novo e único modo de exercer a autoridade se quisermos ser seus discípulos. "Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo" (Mt 20,26). Fazer-se servo e dar a vida pelos amigos, pelos irmãos, esse é o seu caminho e deve ser o nosso caminho.

A Eucaristia, mistério de amor, é igualmente um gesto onde o Senhor se inclina para lavar e beijar os pés dos discípulos, fazendo-se alimento no pequeno e simples pão de trigo, o Senhor, novamente, se abaixa. Assim deve ser também a Eucaristia, de quem investido de autoridade é chamado a servir os (as) irmãos (as), e a viver a missão na alegria pascal do Ressuscitado, prestando serviço ao que está ao nosso lado, animando-o, com o exemplo, a sair de si, para encontrar o menor, o necessitado, com quem o Senhor se identificou de modo especial: "Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos a mim o fareis" (Mt 25,40).

Quando olhamos nossa irmã com o os olhos de Clélia, é possível amá-la com o Coração de Cristo. Sejamos Apóstolas não só de nome, pois o amor de Jesus nos impele a servir amando e amar servindo.

Apóstolas não só de nome

Aprendamos a ser apóstolas não só de nome, mas conforme o verdadeiro espírito dos apóstolos. Quem não admira tanto zelo?

Não basta, porém, admirá-lo: é preciso imitá-lo. O apostolado não é apenas dever dos apóstolos, mas de todo o cristão; é consequência prática do grande mandamento do amor. Quem ama a Deus emprega todos os meios para impedir que seja ofendido, que lhe neguem a devida adoração, que profanem o seu santo nome, que transgridam seus mandamentos; e lança-se com todo o entusiasmo de que é capaz na conquista de mais corações para o Senhor, e na luta para que seja respeitada a sua lei. Assim, quem possui ao menos uma parcela de amor ao próximo deve interessar-se seriamente por preservar seus irmãos da condenação eterna e ajudá-los a alcançar a felicidade do céu. Quando percebe que alguém começa a trilhar o mau caminho, empregue todos os meios que lhe são possíveis, para conduzi-lo ao caminho do bem; este apostolado está ao alcance de todos.

Outro apostolado é o da oração; e quem não pode rezar? Existe também o apostolado do bom exemplo; haverá alguém que não possa, com sua doçura e outras virtudes, provar ao mundo a beleza da nossa fé, quanto a virtude nos torna amáveis e, portanto, induzir os corações a amá-la e a praticá-la? O apostolado dos bons conselhos: quem não tem oportunidade de dá-los, ora a um pobre, animando-o a ter esperança nas riquezas do céu; ora a uma mulher necessitada, tratando-a com bondade; ora a um igual ou mesmo a um superior, em certos momentos de angústia e perplexidade, nos quais a amizade pode abrir-lhes o coração para acolher um conselho dado com delicadeza? Há ainda o apostolado da boa imprensa, que nos permite colocar, com a devida prudência, um bom livro nas mãos daqueles que desejam seguir o bom caminho. E existe o apostolado da Palavra de Deus que nos oferece os mais variados meios para levar os pecadores a ouvi-la. Será que nós, queridas filhas, estamos exercendo o apostolado junto às pessoas a quem estamos mais obrigadas a ajudar?

Cabe a nós, filhas, imitar os apóstolos não no martírio de sangue, Deus não exige isto de nós; o que ele nos pede é o martírio da vontade, submetendo-a à vontade dos Superiores, especialmente quando a caridade o reclama; o martírio do egoísmo, mediante a renúncia a todos os melindres que se chocam tão facilmente; o martírio do caráter, procurando manter uma perfeita igualdade de humor, de modo que, suportando tudo o que existe de desagradável nos outros, evitemos desagradar a alguém, e nos esforcemos para que se sintam bem todos os que de nós se aproximam; o martírio das paixões desordenadas e dos maus desejos, cumprindo o dever e buscando em tudo agradar a Deus. Aceitemos com amor a lei do sacrifício, que nos ajuda a estar bem com Deus, com o próximo e conosco mesmos. Sem a observância desta lei, não se agrada nem a Deus nem ao próximo nem a si mesmo, porque o coração que busca a própria satisfação percebe que não está agindo bem.

Peçamos a Deus, filhas, o espírito apostólico e, sem nos preocuparmos com o cansaço e os sofrimentos inerentes a um verdadeiro apostolado, procuremos envidar todos os esforços ao nosso alcance para que Deus seja conhecido, amado, servido e glorificado, e ele, que conhece nossas lutas e nossos sacrifícios, virá em nosso auxílio, abençoará os nossos esforços, e um dia teremos a consolação de ver Jesus glorificado por aqueles que talvez, vítimas do demônio, O teriam amaldiçoado. De todo o coração as abençoa sua afma. Madre.

Das cartas da bem-aventurada Clélia Merloni.
(Cartas às Irmãs; Manuscrito Grande, I, pp.120-121: Arquivo da Casa Geral, Roma)

Lembranças inesquecíveis das primeiras Apóstolas Missionárias

(Ir. Thereza Paulin, ASCJ)

Eu, Irmã Thereza Paulin, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, nascida aos 25/10/1929, sempre tive minha família no bairro de Santa Felicidade, Curitiba – PR. Meu pai Jerônimo Paulin e minha mãe Natalia Muraro Paulin foram alunos da Escola Paroquial de Santa Felicidade, atual Colégio Imaculada Conceição. Eles me falavam muito das Irmãs, particularmente da Irmã Eufrosina Invernizi.

Meu pai contou-me que Irmã Eufrosina ganhou um papagaio. Ela o ensinou a falar e a cantar; e também este papagaio era o porteiro da casa das Irmãs. Sabe por quê? As famílias sempre enviavam algum alimento para as Irmãs. Entre a casa das Irmãs e a Igreja, havia (ainda tem um portão) e neste tinha um sino que puxando a cordinha batia e as Irmãs atendiam. O papagaio da Ir. Eufrosina era quem chamava a Irmã atendente assim: *"Suora providenza!"* e gritava até que a Irmã atendia. Quando nosso nono José matava o porco, não esquecia das Irmãs e meu pai fazia questão de levar a elas para ver o tal do papagaio gritar *"Suora providenza!"*; é o que recordo do meu pai falar das Irmãs, pois eu era pequena.

A mãe amava a Irmã Eufrosina porque era carinhosa, ensinava cantos no dialeto e disse que era um tanto exigente ao alfabetizar, queria letra bonita, bem feita (bela caligrafia), tanto assim que eu tenho uma carta de minha mãe de 1945, com uma letra muito bonita.

Aos domingos, tínhamos o ***oratório festivo***, organizado pelas quatro primeiras Irmãs. Meus irmãos e primos participávamos do oratório festivo. Naquela época morávamos junto as duas famílias, a do meu pai e do tio Pedro, até a morte do nono, pois essa era a sua vontade.

O ***oratório festivo*** iniciava às 14 horas, com brincadeiras até às 15h30, depois catequese em grupos já formados das 15h30 às 16h30. Às 16h30 íamos na Igreja Matriz (em fila) para a função, isto é, para a Bênção do Santíssimo. Às 17h retornávamos para nossas casas.

As Irmãs trabalhavam também na Paróquia com a catequese. E a Irmã Eufrosina orientava também as "Filhas de Maria", as quais usavam um uniforme para participar das funções e Santa Missa. O

uniforme era: um vestido branco, uma medalha de Nossa Senhora com fita azul e na cintura também uma faixa azul.

Eu ingressei para a Congregação em 22/01/1947, como postulante, em São Paulo – SP. O meu Noviciado, o ano prático (1948) foi Cafelândia - SP e lá conheci pessoalmente a Irmã Eufrosina Invernizi (me abraçava e dizia: *"filha de minha filha"*). Estava já idosa na Betânia, de Cafelândia - SP, faleceu em 1952 e lá foi sepultada; mais tarde seus restos mortais foram trasladados para o memorial, na Betânia de Marilia - SP.

Durante o Noviciado tive também a oportunidade de conhecer a Irmã Giuseppina d'Ingenheim que estava bem idosa, no Hospital Matarazzo, em São Paulo - SP. A Irmã que me acompanhou, disse-lhe que eu era da família Paulin, de Santa Felicidade, e ela expressou com alegria: *"Ricordo, ricordo! Eram diversos desta família!"* e em seguida me abraçou.

Guardo no meu coração muita gratidão pelas nossas Irmãs Pioneiras! Que do céu, elas intercedam por nós que aqui continuamos a missão que elas iniciaram sob a bênção e a proteção do Sagrado Coração de Jesus e da nossa Bem-Aventurada Clélia Merloni. Amém!

TRIUNFO DO CORAÇÃO DE JESUS

Colégio Imaculada Conceição: 120 anos da obra de amor que deu início à educação da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil

(Ir. Maria Zorzi, ASCJ)

A história do Colégio Imaculada Conceição integra e mescla-se com a história do Bairro de Santa Felicidade, em Curitiba - PR.

Os imigrantes italianos, aqui chegando no século dezenove, trouxeram, de forma particular, os valores da fé e da educação. Já de início sentiram a falta da catequese e escola para seus filhos. Expuseram sua preocupação ao pároco Pe. Brescianini. Este, atento e solícito aos pedidos das famílias italianas vai à Itália e pede a seu fundador Dom Scalabrini que envie religiosas para ocuparem-se de tão importante missão.

Foi então que D. Scalabrini falou com Madre Clélia Merloni – fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus – pedindo a ela o envio de religiosas para o Brasil. A Congregação só tinha seis anos de existência, mesmo assim, Madre Clélia não hesitou em enviar quatro de suas primeiras e muito amadas religiosas a fim de atender as necessidades dos imigrantes em Santa Felicidade. As pioneiras: Irmã Giuseppina d'Ingenheim, Irmã Irene Viganó, Irmã Carolina Squassi e Irmã Eufrosina Invernizzi, chegam em Curitiba, Santa Felicidade, no dia 04 de dezembro de 1900. Logo a seguir, no dia 08 dezembro, iniciam as inscrições das crianças para a catequese e para a Escola Paroquial. Aqui decola uma obra de amor que deu início à ação educativa das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil.

As aulas tiveram seu início em 08 de janeiro de 1901, quando 60 educandos ocuparam as salas de aula na casa das Irmãs. As Apóstolas dedicavam-se ao ensino da leitura e escrita, cálculo, bordado, costura e catequese, tudo em italiano, pois o objetivo era manter viva a língua e a cultura dos imigrantes. O cuidado das Irmãs era ilimitado para o bem de todos, sempre motivadas pelo único desejo de amar e ver triunfar o Sagrado Coração de Jesus.

Em 1902, algumas famílias pediram às Irmãs uma educação mais aprimorada e mais religiosa para as suas filhas. Então inaugurou-se um internato na residência das Irmãs. As 200 meninas internas, com as quais as Irmãs trabalhavam, eram de temperamento dócil, cheias de entusiasmo, movidas a trilhar o caminho do "sempre mais". Assíduas e atentas às aulas, buscavam enriquecer e aprimorar seu conhecimento intelectual e virtudes morais.

Nos relatos desta história registra-se que as construções, reformas e pinturas eram feitas pelas mãos dos próprios colonos que, com alegria e disposição, aos sábados, domingos e nas "tardinhas" generosamente vinham ajudar as Irmãs a erguerem novas salas para abrigar mais e mais educandos. Pedras, tijolos, telhas e outros materiais para as paredes das novas construções, no início, foram corajosamente carregados pelas Irmãs e educandos nos intervalos de muitos recreios. São

Quartanistas - 1961.

Ginástica Rítmica, curso primário - 1958.

inúmeras as recordações dos primeiros tempos! As Irmãs, exigentes sim, porém, extremamente bondosas.

Em 1939, a Escola passa a denominar-se Externato Santa Felicidade, oferecendo as quatro séries do Curso Primário. Na década de 1940, durante a 2ª Guerra Mundial, por medo de que os imigrantes italianos e alemães organizassem grupos de apoio à Itália e Alemanha, adversários do Brasil, houve a proibição das aulas na língua italiana.

No dia 18 de setembro de 1955, deu-se o lançamento da pedra fundamental para outra nova construção. Inaugurou-se, assim em 1957 a primeira ala do prédio destinada ao curso ginasial. Em homenagem à Mãe de Deus, a partir de então a escola passou a chamar-se Ginásio Imaculada Conceição. Na sequência, atendendo à demanda, deu-se a construção de mais um bloco onde foram contemplados também o auditório, a capela e a parte administrativa.

De 1963 a 1969, sempre respondendo às necessidades de cada época, ofereceu o curso normal para formação de professoras.

Em 1973, recebeu o nome da Escola Imaculada Conceição, oferecendo à comunidade de Santa Felicidade a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O ano 2000 marcou festivamente o primeiro centenário da presença das Apóstolas e da Escola Imaculada Conceição, no Brasil. Momento celebrado com grande pompa, alegria e gratidão de toda a Comunidade Educativa, pelos grandes feitos desta primeira missão em terras brasileiras.

Em 2002, com a reforma e ampliação da estrutura física e a implantação do Ensino Médio, a Escola passou a denominar-se Colégio Imaculada Conceição.

Várias gerações se passaram, inúmeras famílias vindas da região de Vêneto (norte da Itália) estudaram no "Imaculada". Com satisfação, seus descendentes usufruem, hoje, deste ambiente de aprimorada educação. Sempre atento, continua avançando pelos caminhos da modernidade, com força e o carisma de suas origens, sem esquecer os valores de sua etnia: a família, o trabalho e a fé.

O Colégio Imaculada Conceição é uma das Unidades do SAGRADO – Rede de Educação. Em todas as suas ações e relações educativas prioriza uma educação que passa pelo coração deixando marcas indeléveis - há doze décadas - no coração de Santa Felicidade, por fazer da Educação uma Obra de Amor!

Fachada da Escola Paroquial - 1900.

Celebração do Centenário.

O Coração de Jesus e as Crianças

(Ir. Eliane Aparecida Freire, ASCJ)

"Alguns levaram criancinhas para que Jesus as tocasse. Vendo isso, os discípulos as repreendiam. Jesus, porém, chamou os discípulos e disse: "Deixem as crianças virem a mim. Não lhes proíbam, porque o Reino de Deus pertence a elas."

(Lc 18, 15-16)

Nós sabemos e podemos perceber com facilidade que a criança carrega dentro de si a simplicidade, o encanto, ela fala bastante, chora, ri, corre, brinca, tem curiosidade sobre tudo, é espontânea na sua forma de ser e de agir, é dócil, briga, mas, não guarda rancor, sabendo perdoar com muita facilidade o amiguinho(a), enfim, ela vive como criança. Todavia, sabemos também, que nem todas as pessoas estão preparadas para entrar neste mundo de aventura infantil. "Jesus, no entanto, chamou-as para perto de si, dizendo: Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois a pessoas assim, é que pertence o Reino de Deus."

Mas afinal, o que Jesus estava querendo dizer ao proferir tais palavras? Acredito que Ele quis mostrar para os seus discípulos que o caminho de relação entre Deus e as crianças, deve ser livre de todo e qualquer impedimento, deve ser facilitado, de modo que, elas também, possam desde a sua pequenez fazer a experiência de amar e de sentirem-se amadas por um Amor maior. Com outras palavras, podemos dizer que as crianças podem sim se relacionar com Deus, e mais do que isso, Jesus nos aponta elas, como modelo para todos nós, pelo seu modo livre e desprendido de se comunicar, pela sinceridade de coração e pela confiança com que vivem a sua vida.

Para chegar à contemplação do Coração de Jesus, podemos muitas vezes aprender das crianças, não somente por sua inocência, mas por serem livres de si mesmas e viverem sem pretensões sociais. É impressionante a forma como elas se deixam envolver por uma história, pelo belo e se entregam à imaginação. Quando se encontram diante de algo que prende a sua atenção, elas se abandonam ao encantamento, fazendo daquilo que vêem um grande meio para contemplação.

O Coração de Jesus bate, palpita de amor por todos nós e espera que possamos, dia após dia, nos tornar como crianças, para deste modo, entrar no Reino dos céus. Sejamos adultos, maduros, crescidos na experiência da vida e na vivência da fé, mas também peçamos insistentemente a Jesus a graça de não perdermos a bondade e a pureza de coração da criança que habita em cada um de nós. Olhemos para as crianças e façamos delas, exemplos para nossa vida, pois, é através da humildade da criança que se chega ao Coração de Jesus, e que conquistamos um caminho de maior intimidade com Deus. Antes de concluir esta reflexão, partilho com vocês uma breve história que na sua simplicidade vai nos ajudar a pensar no tema proposto:

JESUS COM O CORAÇÃO PARA FORA

Certa vez, uma mãe entrou na Igreja com seu filhinho de quatro anos. Quando ele viu a estátua do Sagrado Coração de Jesus, perguntou: "Mãe, por que Ele está com o coração para fora?"

A mãe respondeu: "É porque Ele ama muito as pessoas".

A criança pensou e fez outra pergunta: "E se eu amar muito as pessoas, o meu coração vai sair para fora também? "

A mãe ficou meio embaraçada, mas disse: "Filhinho, se você fizer isso, todos vão ver que você tem um bom coração. É isso que o artista quis dizer, colocando o coração de Jesus para fora".

(Por Padre Antônio Queiroz, C.Ss.R).

Toda vez que leio essa pequena história, me pego pensando que, à pergunta da criança, a mãe fica embaraçada e certamente nós também ficaríamos. A resposta da mãe foi muito sábia, pois, quando amamos, todos podem ver o bom coração que carregamos dentro de nós. Mas, se formos pensar na indagação feita pela criança, a mesma faz sentido, porque, nós nos assemelhamos a quem amamos, e de tanto amar, seríamos outros corações pulsando para fora e fazendo com que outros também possam fazer a experiência deste amor. O mundo precisa de corações que de tanto amar sejam dilatados para fora, inclinados a fazer o bem, sempre prontos para estender a mão, acolher e ajudar a quem de nós precisar. Ser criança é saber abandonar-se nas mãos de um adulto, e nada melhor do que perceber esse adulto como o Coração de Jesus, vivo e presente em nossas vidas.

O Coração de Jesus – Filho Amado do Pai

(Ir. Arlene Ferrari, ASCJ)

Jesus é o Filho amado do Pai e em sua vida revelou a face bendita do Pai, procurou somente fazer a vontade do Pai. Ele mesmo nos diz: "Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade" (Hb 10, 7).

A sintonia entre o Pai e o Filho é imensa. Deus apresenta o Filho amado e o Filho revela Deus como um Pai de amor. Jesus assume a nossa humanidade para nos revelar que Deus é amor e quem ama permanece em Deus... "Sendo Ele de condição Divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz" (Fil 2,6-8).

O Pai o glorificou: "Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos, e toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor" (Fl 2, 9-11).

O Coração transpassado de Jesus é o sinal do amor do Pai por nós, revelado na cruz.... "Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim (Jo13,1). Para entrar no Coração de Jesus, a primeira atitude nossa deve ser o amor. Os profetas nos revelam o princípio do amor: "Amei-te com amor eterno" (Jer 31, 3). "Acaso uma mãe deixa de amar seu próprio filho? Mas ainda que ela o esquecesse, Eu não te esqueceria, diz o Senhor. Gravei-te na palma da minha mão"(Is 49,15).

"...não fomos nós que amamos primeiro a Deus, mas foi Ele que nos amou e nos enviou o seu Filho (1 JO 4,10), fomos escolhidos Nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos" (Ef 1,4).

No amor devemos pautar toda nossa existência, por isso somos chamados a ser um raio do amor e da ternura de Jesus no mundo. Quando demostramos nosso amor a Deus e aos irmãos, estamos sendo fiéis a Jesus que nos amou por primeiro com um amor incondicional.

Todos buscamos a felicidade. Devemos buscá-la em Deus. Jesus nos deu exemplo de fidelidade a Deus e amor aos irmãos e nos pede que façamos o mesmo: "Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa" (Jo 15,10-11).

Somos chamados a buscar a Deus constantemente, a amá-lo sobre todas as coisas e fazer com que muitos o amem. Fazer somente sua vontade! Recordo uma frase de Santo Agostinho que nos anima a buscar sempre o Senhor: "Inquieto estava meu coração, enquanto não descansou em Ti, ó Senhor! Em vão Te procurava fora e não sabia que Tu estavas bem perto de mim, dentro de mim" (Confissões de Santo Agostinho).

"Existem tantos problemas e todos devem ser resolvidos, mas não o serão se Deus, não estiver no centro e não se tornar novamente visível ao mundo"

(Bento XVI)

Na vida de Jesus, a nossa vida encontra sentido, pois Ele é a razão do nosso viver. Se Jesus estiver no centro de nossa vida, o seu amor nos envolve e tudo estará no seu devido lugar.

Apesar dos ventos contrários, Deus sempre nos conduz ao porto seguro. Por isso, com confiança e abandono à vontade de Deus, depositamos Nele toda nossa segurança e temos plena certeza que Ele nos conduz e nos orienta em seus caminhos. Cabe a nós, buscar sempre a vontade de Deus, conhecê-la e colocá-la em prática.

Pacto Educativo Global

(Ir. Neuza Maria Marques, ASCJ)

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Queremos empenhar-nos corajosamente a dar vida a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e iniciando também processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil: este é o convite relançado pelo Papa Francisco por um novo Pacto Educativo Global.

O Pacto Educativo Global pode ser definido como uma ação do Papa Francisco, tendo o objetivo de mobilizar instituições, movimentos, igrejas, sociedade em geral, na soma de uma nova mentalidade pela educação. O Papa idealiza um projeto voltado para a humanidade inteira. Dentro dos princípios pensados para o Pacto Educativo Global, destaca-se a educação como um bem comum e direito universal, visto que a educação se constrói e se torna possível pela cultura do encontro e do diálogo. Entre os fundamentos sobre o Pacto, o Sumo Pontífice declara que a educação, é um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história:

A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista.

Podemos nos perguntar: qual a importância desse Pacto Educativo para toda humanidade? Diante de um apelo global, qual o significado desse Pacto? Como ele pode desafiar o "mundo" e em especial o "mundo" que passa e perpassa pelo contexto educacional?

"É tempo de olhar em frente com coragem e esperança. Que, para isso, nos sustente a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!"

(P. Francisco)

Encontramos nas entrelinhas dessa fala do Papa Francisco, as respostas das perguntas acima? Talvez... Depende da leitura, da interpretação, ótica e internalização que é feita.

Olhar em frente com coragem e esperança... Como podemos interiorizar isso? Temos abertura suficiente para esse olhar que perpassa um oceano de situações e ao mesmo tempo grita por um olhar de esperança? Nosso olhar atinge a globalização? Como compreender e assumir a dimensão e a intensidade desse apelo? Apelo esse, que não é para um ou outro indivíduo, ele ultrapassa nações, povos, raças e ao mesmo tempo, deve estar dentro do coração de cada ser humano.

Shutterstock

"O ser humano, portanto, está no centro do projeto de Deus sobre a Terra. E como tal, esse se encontra no centro do projeto de Deus, foi feito e abençoado para zelar diligentemente por todas as coisas."

(P. Francisco)

A pandemia (COVID – 19), impediu a realização presencial desse Pacto, idealizado pelo Papa Francisco para o ano de 2020, mesmo assim, foi ricamente trabalhado pela mídia. Novos desafios não impediram que o objetivo fosse abordado de maneira tão ímpar.

A pandemia fez com que houvesse uma ruptura no método existente educacional e criou novos métodos e estilos de interação entre educador e educando com a realidade em que estamos vivendo no momento, no próprio Pacto o Papa Francisco pede que seja tratado com maior cuidado: a dignidade e direitos humanos, a paz, a cidadania e a ecologia integral, traçando assim um caminho que faça parte a família, a escola e a sociedade, uma união que seja eficiente, fundamental para os educandos, seus familiares e o meio em que se vive.

Reflexões de suma importância, trazidas pelo Pontífice em suas abordagens, estudos, debates e painéis organizados por movimentos religiosos e outros órgãos, assim foram muitos eventos *online* voltados a essa temática.

Por meio dessas reflexões, em tempos de pandemia, surgiram novos desafios e se somaram esperanças e o desejo da consolidação desse Pacto Educativo Global, permanece com o sonho, em projetar a educação global, de forma que atinja os alicerces, capazes de responder as inúmeras carências do mundo atual. Voltados para uma corrente do bem, somos chamados a abraçar o Pacto Educativo Global.

Reflexões

"Como Agente de Pastoral, em meio aos anseios das juventudes, presencio diariamente a necessidade da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, bem por isso percebo, nas iniciativas do Papa Francisco mediante ao Pacto Global, uma forma de comprometer as pessoas que possuem os meios de realizar uma mudança concreta (governos, instituições públicas, privadas e sociedade), a trabalharem por uma educação, que derrube as barreiras das diferenças, que equalize as oportunidades, que desperte responsabilidade para com o outro e o planeta e, principalmente, estimule fraternidade entre todos, independentemente de posição social, raça, crenças ou nação."
(Odailson Volpe de Abreu - Agente de Pastoral Escolar - Colégio Coração de Jesus – SAGRADO - Rede de Educação - Nova Esperança - PR)

Shutterstock

Shutterstock

"Todos nós somos responsáveis pela educação e testemunhas de que apenas através dela instituímos uma sociedade pacífica e feliz. Juntos, devemos assumir o compromisso e a coragem de formar pessoas melhores e tornar possíveis os sonhos do mundo. Aceitar o desafio de educar o próximo e a nós mesmos, sob uma nova perspectiva de solidariedade e união. Consolidar uma relação educacional fraterna e enriquecedora. Buscar a capacidade de inovar, mudar e nos transformar aos poucos. Ter o discernimento de que educar os nossos filhos não é mais suficiente, pois é preciso distribuir a educação para toda a humanidade. Transmitir ensinamentos e valores com amor, justiça, sabedoria e reciprocidade. Eis nossa missão comum de vida: educar, educar e educar! "
(Marcela Del Pintor - Servidora Púbica - e Juscelino K. de Oliveira – Advogado – Nova Esperança - PR)

"A esperança do mundo é que tenhamos no futuro homens e mulheres preparados para enfrentar novos desafios, tanto na área científica, econômica, política e até líderes religiosos que possam ser instrumentos transformadores da sociedade, mas tudo inicia com uma boa formação educacional na base que é investir na família e na educação. Ao longo de toda história da humanidade, passamos por vários momentos de transformações e a cada tempo precisamos ir adaptando as novas realidades, fato este que estamos vivendo no momento atual com a pandemia, fomos desafiados a tomar rumos, direções e atitudes no nosso dia-a-dia e criando mecanismos para o enfrentamento da situação atual. Acredito que um bom projeto global, formando um verdadeiro pacto na educação no mundo, podemos vencer os novos desafios que temos que enfrentar."
(Pe. Claudinei Romão Martins - Nova Esperança - PR)

Fontes:
Portal da ANEC - Pacto Educativo Global
Vatican News - Pacto Educativo Global
https://www.educationglobalcompact.org
Proposta Pedagógica do SAGRADO – Rede de Educação

TRIUNFO DO CORAÇÃO DE JESUS

O Desafio da Inclusão na Catequese

(Ir. Fabiana de Jesus, ASCJ)

A catequese inclusiva propõe um novo modo de olhar para as realidades do contexto catequético. Ela vem como modo de romper os padrões sociais, onde o valorizado é sempre o belo, o perfeito. Interpela evangelicamente uma nova maneira de agir diante da diversidade encontrada em seu contexto, utilizando-se de tudo que com o decorrer dos anos foi-se produzindo pelo Magistério da Igreja para responder às necessidades de cada tempo. Nota-se que, na História Eclesial, esta nunca foi passiva diante dos desafios encontrados no campo catequético, mas que buscou com sabedoria e afinco responder às interpelações encontradas.

Na busca por vivenciar os ensinamentos de Jesus de acolhida e inserção na comunidade eclesial foram produzidos documentos, que apoiados no Evangelho, colaboraram para a reflexão do desafio de tornar não apenas participantes, mas protagonistas todos aqueles que têm alguma deficiência física, psíquica ou intelectual. Promoveu-se uma proximidade para com estas pessoas, valorizando a sua dignidade humana e, deste modo, reconhecendo-as como irmãos e irmãs colaboradores na construção do Reino ensinado por Jesus.

Todo caminho percorrido pela inclusão deve ser continuado para que a Igreja verdadeiramente esteja em saída como nos pede o Papa Francisco. Esta inclusão visada pela catequese não deve apenas ficar em seu contexto, senão ser expandida em todas as pastorais e movimentos, para assim reconhecer o rosto de Cristo em cada pessoa. Também, nesta perspectiva, favorecer para que o direito de cada pessoa de ser evangelizada seja respeitado, integrando crianças, jovens e adultos portadores de deficiência num ambiente de acolhida aos diferentes e exterminando todo preconceito causado pela falta de informação.

Na Palavra de Deus, os ensinamentos de Jesus vêm constantemente recordar que Deus ama cada pessoa, sem excetuar ninguém e que todos são convidados a se aproximarem Dele sendo importante o desejo de seus corações e não suas condições físicas ou psíquicas. São chamados a receberem os sacramentos, a através do Batismo tornarem-se membros da comunidade cristã, da Crisma reafirmarem sua fé e da Eucaristia a partilharem da mesa do Corpo e Sangue do Senhor.

A Catequese Renovada em seu número 142 afirma que a presença da pessoa com deficiência física ou mental numa família e comunidade eclesial nos interpela evangelicamente e exige de nós uma configuração com o Cristo sofredor, também o Documento 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB em seu parágrafo 214, nos diz que ao conhecer uma pessoa com deficiência é necessário ouvi-la, saber como desenvolve suas atividades na vida cotidiana; quando se refere às crianças, é necessário que este diálogo seja feito com sua família. Faz-se muito importante um diálogo contínuo entre família e catequese para que ambos auxiliem as pessoas que têm algum tipo de deficiência a percorrerem seu caminho de fé. Quando incluídas na catequese, é positivo que ingressem em grupos já existentes e não que formem outros grupos para assim não ficarem em grupos exclusivos. A acessibilidade também é uma forma de contribuir para uma eficácia na inclusão. E o ambiente deve favorecer para que o processo evangelizador aconteça de modo efetivo.

Shutterstock

Para que o desafio da inclusão na catequese seja superado é preciso criatividade, mudança de atitude, pois o importante é reconhecer que somos todos iguais aos olhos de Deus, do mundo e de nós mesmos.

Evangelizar em tempo de pandemia a exemplo do Bom Samaritano

(Ir. Tatieli Veríssimo, ASCJ)

Dentre as tantas imagens que Jesus utilizou para ensinar, uma das mais exaltadas é a do Pastor. Recorreu a ela para significar profundos conteúdos de vida, para se autorevelar e para dar sentido à conduta que temos em relação ao nosso próximo. Sobre o último ponto, encontramos no Evangelho segundo São Mateus a sentença "A Mim o fizeste" (Mt 25,31-46), que nos leva a reconhecer que cada gesto que realizamos em favor de nossos irmãos é ao próprio Cristo que o praticamos.

Jesus indica que nossa vocação é o céu, mas que não a vivemos sem cuidar daqueles que sofrem. É dessa maneira que Deus nos reconhecerá como ovelhas de seu rebanho (cf. Mt 25,32-34): pela quantidade de amor empregada em nossa conduta; na confiança testemunhada no Senhor; no seguimento diário e imitação de suas práticas e virtudes. Dom Jaime Spengler (2020) ao contemplar essa dinâmica afirma que dessa maneira a "ovelha gera o cordeiro", ou seja, o Coração de Deus abraça o mundo por meio daquele que se esforça para gerar o Cristo na vida e com a própria vida. Logo, a empatia de saber que se sinto frio, fome, sede, dor, angústia, solidão... também o outro o sente, revela que Deus se avizinha de nós e nos pede para esquecer um pouco de nossas necessidades pessoais para se lembrar mais de quem precisa.

Talvez seja este o mais eloquente apelo divino que o Senhor nos dirige neste tempo de pandemia, de uma evangelização como a praticada pelo "Bom Samaritano" (Lucas 10. 30-35). Na parábola em questão, o objeto de nossa reflexão emerge por um questionamento dirigido a Jesus por um intérprete da lei: "Quem é o meu próximo? " (Lc 10. 29). Buscando respondê-la, o Senhor conta a história de um homem que retornava de Jerusalém... O que buscava lá o texto não responde, mas sem sombra de dúvidas, estivera no Templo do Senhor para invocar a proteção divina (cf. Sl 139), agradecer as incontáveis graças com as quais Deus cercara sua vida (cf. Sl 107) e demonstrar a contrição de seu coração (cf. Sl 51). Voltava para casa justificado, pois derramara seu ser na presença do Senhor (cf. I Sm 1,15). Contudo, ele pressupunha que sua vida passaria por uma significativa transformação.

Para voltar à sua casa precisava passar pelo difícil caminho que levava a Jericó. A estrada era sinuosa, íngreme e perigosa, por isso a periculosidade do trajeto foi entendida de pronto por aqueles que ouviram a parábola proferida por Jesus. Isso porque concebiam que era uma estrada que ligava dois mundos distintos: Jerusalém, cidade situada junto ao céu (cf. Sl 122,1-9) e Jericó, localizada em uma planície ao lado do Jordão.

O peregrino em questão voltava confiante e justificado para casa, mas acabou sendo assaltado e cruelmente ferido (cf. Lc 10,30). Provavelmente, como é próprio da natureza humana, ao ver-se em tal situação, o homem interrogou a Deus em seu íntimo sobre o porquê daquele infortúnio. Deve ter recordado as preces que fizera para Deus, pedindo proteção e bênção para si e sua posteridade (cf. Is 44,3). Todavia, a graça que o Senhor reserva ao homem é tesouro que não se reconhece sem o pressuposto da fé: "Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te veem" (Jó 42,5). É graça que surge do pressuposto da configuração com o Cristo: "caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto" (Lc 10,30).

Em situação análoga Jesus, o servo de Javé, foi posto (cf. Is 53, 5). Aquele pelo qual tanto o sacerdote quanto o levita passaram e fingiram não ver, era um outro Cristo, que esperava pelo nobre gesto da compaixão. Este simbolismo retrata a vida do cristão. Com fervor esperamos que Deus "não deixe inacabada a obra que iniciaram vossas mãos" (Sl 137,8), mas por vezes questionamos o cinzel que Ele utiliza. A pandemia tem nos parecido como uma dessas intermináveis provas. Deus, porém, sabe da fragilidade humana, procura o homem (cf. Gn 3,9), mesmo que ele, Dele se esconda.

Deus vem ao nosso socorro, como Bom Samaritano, homem, este, estrangeiro (cf. Jo 1,14), rejeitado (cf.

Is 53,3) e desconhecido (cf. Fil 2,7). Deposita sobre nossas feridas óleo e vinho (Lc 10,34) porque todo o Seu Ser é compaixão por nós. Sua delicadeza busca fazer com que sintamos o mínimo possível dos sobressaltos de nossa condição humana. O Bom Samaritano desce de sua montaria e deita sobre ela o corpo fragilizado do peregrino, no intuito de conduzi-lo aonde possa ser mais bem assistido. Assim, conduze-o a uma estalagem "onde não lhe falte nada".

O zelo que Deus possui por cada filho é "exagerado". Para pagar o dono da hospedaria oferece-lhe dois denários. É importante que seja levado em consideração de que um único denário era suficiente para custear as despesas de uma família inteira durante um dia. O Bom Samaritano mostra possuir dificuldade em matemática, oferece muito além do necessário, e se oferece para pagar qualquer despesa adicional: "a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo" (I Tm 1,14). Cristo, Ele próprio tornou-se moeda de resgate (cf. Rm 3,23-24) e vem diariamente a nós, através da Eucaristia para nos recordar que seu amor é sem fim (cf. Sl 100,5).

Assim, o texto da parábola do Bom Samaritano não é concluído quando Jesus termina sua conversa com o intérprete da lei. Na verdade, a história encontra-se inconclusa. Tem seu final feliz, quando cada um de nós voluntariamente assume a missão da evangelização: de ovelha tornar-se cordeiro; de suavizar os pesares e lamentos de tantos irmãos e irmãs que sofrem sem o alento da fé; com a ausência da força da esperança em meio às mazelas da pandemia; e o refrigério da caridade que faz com que o amor de Deus seja atualizado na história e no mundo.

Algumas formas de sermos bons samaritanos e samaritanas nos dias de hoje, nesse tempo de pandemia é solidarizarmo-nos e aproximarmo-nos dos irmãos e irmãs que precisam de nosso apoio fraterno, sem nos desviarmos por outro caminho que não há pessoas a ajudar.

Levar o conforto de uma palavra, de uma mensagem de fé e de esperança, fazendo uso de recurso tecnológicos que nos possibilitem ir ao encontro, nem se seja de forma virtual, daquelas pessoas necessitadas de apoio espiritual, de uma palavra de consolo.

Projeto Clelia's Day, uma experiência de encontros

(Ir. Elaine de Oliveira André, ASCJ)

"Não só vendo mas olhando, não apenas ouvindo mas escutando, não só cruzando-se com as pessoas mas detendo-se com elas, não só dizendo "que pena, pobrezinhos!" mas deixando-se arrebatar pela compaixão; e depois aproximar-se, tocar e dizer: "Não chores" e dar pelo menos uma gota de vida."

Todas essas ações são muito simples, usuais e cotidianas, mas, são cheias de significados se realizadas com intenção e sentido como fez Jesus, se olharmos para os Evangelhos veremos, e não com dificuldades, que todos os seus encontros eram fecundos.

Hoje somos frequentemente exortados pelo Papa Francisco que nos convida insistentemente a refletir sobre nossa forma de ser e agir quando nos deparamos com nossos irmãos necessitados e nos propõe a trabalharmos pela "cultura do encontro".

O Sumo Pontífice salienta que, na

maioria das vezes, nossos encontros são mais cruzamentos e passagens, estamos pensando em nós mesmos e seguimos nossos caminhos, então "vemos, mas não olhamos, ouvimos, mas não escutamos" e isso não é um encontro, um encontro é outra coisa.

Ver não é suficiente, é preciso olhar, parar, escutar, tocar, falar e oferecer; de outra forma, não posso realizar um encontro e também não posso ajudar a construir uma cultura do encontro.

Não nos faltam oportunidades para tornar essas ações possíveis, e o Projeto *Clelia's Day* é uma delas, pois trata-se de um importante passo para a promoção da "cultura do encontro", favorecendo ações solidárias, fraternas e o despertar da consciência de que somos todos irmãos.

Assim como Jesus, e assim como fez a Bem-Aventurada Clélia Merloni, que também possuía um amor preferencial pelos pobres, e se sentiu profundamente tocada pelos que sofriam muito em um contexto histórico difícil marcado pela revolução industrial no Norte da Itália.

Nossa Madre Fundadora, amou e dedicou-se em uma vida religiosa ativa, cuidando e educando crianças órfãs, pobres, abandonadas e desfavorecidas. Suas ações fraternas e solidárias inspiram suas filhas e muitas outras pessoas a abraçarem essa nobre causa, em um mundo cada vez mais ferido e necessitado de amor-caridade, misericórdia, reparação e muita esperança.

Clelia's Day é um Projeto criado para homenagear e presentear a Bem-Aventurada Clélia Merloni, que dedicou toda a sua vida para tornar o Coração de Jesus conhecido e amado nos irmãos que sofriam, nos pobres, nos desfavorecidos e nos abandonados.

Normalmente o Projeto consiste em uma preparação, com arrecadação de alimentos, formação dos missionários e organização das atividades com os voluntários. É realizada uma visita às famílias onde os missionários levam "um raio da ternura do Coração de Jesus" conforme exorta a Madre Fundadora, e entregam um convite para um momento de oração, confraternização e refeição na obra das Irmãs Apostolas do Sagrado Coração de Jesus.

Há três anos essa iniciativa vem acontecendo nos arredores da Escola Social Coração de Jesus, em Piraquara - PR, e neste ano de 2020, em um contexto desafiador e em virtude da pandemia, foi necessário a inser ção de alterações na programação do Projeto para que as ações fossem realizadas de forma segura, observando as medidas de proteção e as orientações dos sistemas e órgãos de Saúde.

A missão aconteceu no dia 21 de novembro, data que marca a entrada da Bem-Aventurada Clélia Merloni no céu, no período da manhã, com uma celebração eucarística no pátio aberto da Escola Social Coração de Jesus e na sequência uma passagem com o trio elétrico pelas ruas dos arredores da Escola com orações, bênçãos, músicas e a distribuição de doces para crianças, sementes e um vale lanche para todos.

Abbé Pierre (1912-2007), sacerdote exemplar e contemporâneo da França que até a pouco lutava pelas causas do pobre disse: *"Quando Jesus fala de juízo final, Ele diz: 'Eu tive fome, tive frio, estive nu, fui prisioneiro' Ele não diz uma palavra sobre os sacramentos, nenhuma palavra sobre as virtudes, mas diz: Você partilhou ou não partilhou? E é sobre isso que você é julgado. Isso não quer dizer que os sacramentos e as virtudes são inúteis; porque são meios para aprender a amar; a finalidade é 'viver o amor'."*

Tive a oportunidade de participar ativamente dessa edição do *Clelia's Day* e confesso que me senti tocada pelo amor, empenho e dedicação dos voluntários naquele dia, voltei para minha confortável casa, refletindo sobre as condições precárias que vivem muitos de nossos irmãos e na vida doada de outros tantos que percorrendo seus caminhos se encontraram, pararam, olharam, escutaram, tocaram na dor do outro e ofereceram o que tinham de mais precioso, o dom de suas vidas. Porque estes, com certeza entenderam que no final de tudo, quando a irmã morte bater em nossa porta, ela não sairá de mãos vazias e "no entardecer de nossas vidas, seremos julgados pelo amor" (São João da Cruz).

Vocação, Dom e Mistério!

A palavra "vocação" qualifica muito bem a relação de Deus com cada ser humano, na liberdade do amor, porque "toda vida é vocação" 1. Terminada a criação, Deus contempla o homem e vê que é "coisa muito boa" (cf Gn 1,31): ele o fez "à sua imagem e semelhança", confiou às suas mãos o universo e chamou-o a uma íntima relação de amor.

"A razão mais elevada da dignidade da pessoa consiste na sua vocação para a comunhão com Deus. Desde o seu nascimento, o homem é convidado ao diálogo com Deus: de fato, ele não existe senão porque, criado por Deus, por amor, é por Ele conservado, sempre por amor, nem vive plenamente e conforme a verdade, se não o reconhece livremente e não se entrega ao seu Criador"2. É nesse diálogo de amor com Deus que se alicerça a possibilidade que cada pessoa tem de crescer segundo linhas e características próprias, que lhe foram dadas, e capazes de "dar sentido" à história e às relações fundamentais de seu existir quotidiano, enquanto está a caminho da plenitude da vida.

Considerar a vida como vocação facilita a liberdade interior, estimulando na pessoa o desejo de futuro, juntamente com a rejeição de uma concepção passiva, aborrecida e banal da existência. A vida assume assim o valor de "dom recebido, que tende, por sua natureza, a se tornar bem doado"3. O homem demonstra ter renascido no Espírito (cf Gn 3,3.5), quando aprende a seguir a via do mandamento novo: "que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei" (Jo 15,12). Pode-se afirmar que, em certo sentido, o amor é o DNA dos filhos de Deus; é "a vocação santa" com que fomos chamados "em virtude do seu desígnio e graça que nos foi dada em Jesus Cristo.

Na origem de todo caminho vocacional está o Emanuel, o Deus-conosco. Ele nos revela que não estamos construindo sozinhos a nossa vida, porque Deus caminha conosco em meio às nossas sucessivas vicissitudes e, se nós o quisermos, tece com cada um uma maravilhosa história de amor, única e irrepetível e, ao mesmo tempo, em harmonia com a humanidade e com o cosmo inteiro. Descobrir a presença de Deus na própria história, não mais sentir-se órfão, mas estar certo de ter um Pai ao qual pode entregar-se completamente: essa é a grande virada que transforma o horizonte simplesmente humano e leva o homem a entender que ele não pode "encontrar-se plenamente, a não ser no dom sincero de si"4.

Fontes:
* Mensagem do Santo Padre para o XXXVIII Dia Mundial de Oração pelas Vocações, maio/2001.
[1] Paulo VI, Encíclica Populorum Progressio, n. 15.
[2] Gaudim et Spes, n. 19.
[3] Doc. Novas vocações para uma nova Europa, 1998, 16,b.
[4] Gaudim et Spes, n. 24.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a Vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

Sim para sempre!

(Ir. Juliana Zorzanelo, ASCJ)

Sabe aquelas histórias repletas de criatividade, sonhadas por autores fantásticos que mesmo dando vida a milhares delas sabem fazer todas de modo inédito, único e especial? Pois é, assim eu vejo as histórias vocacionais, Deus é o autor da criatividade e sabe usá-la muito bem nas histórias que assina. Também na minha tem sido assim, sempre que a recordo percebo com clareza a grafia divina, ninguém mais saberia escrever como Ele faz...

Nasci no interior do Paraná, sou a última filha de seis irmãos. Tive a graça de crescer em um ambiente de fé e de participação na comunidade local, valores que recebi de meus pais e agradeço. Conhecia a Vida Religiosa, pois tinha uma tia na mesma com quem sempre tive contato; de pequena, até dizia que queria ser como ela, mas logo a vontade passou. Ainda na infância, tive algumas primas que ingressaram na Vida Religiosa, mas eu achava aquilo um absurdo e pensava que era coisa antiga e que jovens não se interessavam mais por isso. Eu sonhava em crescer, estudar bastante, e ter um bom trabalho. E este foi o motivo que me fez deixar minha família aos 14 anos de idade ir morar na capital do Estado, eu queria estudar, não queria ser irmã, descobri que as irmãs tinham escolas e pensei que não haveria problema se eu fosse e apenas estudasse retornando depois para casa.

Bem, depois de um curto período com as irmãs, entendi que não era assim, ali ficavam meninas que queriam mesmo ser irmãs, e este não era o meu caso, era o que eu pensava. E foi aí que o Senhor me encontrou e conquistou meu coração, em um processo lento, e com

muita paciência, Ele me fez ouvir o Seu chamado, rompeu minha surdez, quebrou minhas resistências, mostrou-se como o Tudo de minha vida. Fez-me experimentar o Seu amor, contemplar a beleza do Seu Coração, atraiu-me com a novidade do Seu Reino. E então passei a reconhecê-lo como Senhor e autor da minha história. Descobri em Seu Coração o meu lar, e no Carisma de Clélia o meu lugar na Igreja.

Ao sair da casa de meus pais, meus planos eram retornar após três anos... quinze anos se passaram desde então. E a história de lá para cá foi o Divino autor quem escreveu. Professar os Votos em Perpétuo, é para mim como celebrar a ação da Graça em minha vida, pronunciar meu Sim em louvor a ela. Uma gratidão imensa cresce em meu coração pela família das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, que neste tempo me formou, a cada Apóstola que foi para mim sinal e voz do Divino Mestre e de nossa mãe Clélia Merloni. Obrigada por me acolherem fraternalmente. Ao Divino Escritor, elevo o meu louvor pelas letras de amor com as quais tem escrito minha história. E deixo aqui uma palavra aos que sentem o coração inquieto por Deus: ***Deixem-se encontrar por Ele! Ele saberá melhor que ninguém escrever tua história.***

Serviço de Animação Vocacional

Província Brasileira Clélia Merloni
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 – Curitiba-PR
Fone: (41) 3112-1400
vocacio@apostolas-pr.org.br
www.apostolas-pr.org.br

Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Vila Pompéia
05011-040 - São Paulo-SP
Fone (11) 3202-8700
Fax (11) 3672-6294
Celular (11) 98758-0382
centrovocacional.mc.sp@gmail.com
www.apostolas.org.br

Delegación Latinoamericana Sagrado Corazón de Jesús
Av. Cabildo, 131
1426 – Buenos Aires – Argentina
Tel + 54 (11) 4771-00208
secretariaDLSCJ@gmail.com

Sede Geral do Instituto
Roma - Itália
www.ascjroma.org

"Levai a todos um raio da ternura do Coração de Jesus."

MADRE CLÉLIA MERLONI

TRIUNFO DO CORAÇÃO DE JESUS

A Betânia São José, em Curitiba, recebe suporte especial para abrigar a Relíquia da Bem-Aventurada Clélia Merloni

(Adenilson Lorkievicz)*

O suporte projetado para abrigar a estimada Relíquia da Bem-Aventurada Clélia Merloni é composto por três elementos principais: Coração, Raios e Frase. Cada elemento possui um simbolismo especial e o conjunto, com seu profundo significado, tem o propósito de entregar, aos olhos de quem o observa, um pequeno vislumbre do grandioso Carisma de Madre Clélia.

CORAÇÃO

Simboliza o imenso amor de Jesus, o qual concedeu à Clélia Merloni toda força e sabedoria necessária para superar os obstáculos em sua vida.

Propositalmente desenhado para combinar com os demais detalhes em mosaico da Capela, suas inúmeras peças também simbolizam a partilha, o intuito de espalhar e multiplicar as "bênçãos" e os "dons" recebidos de Deus ao mundo todo. As três linhas que o circundam representam a Santíssima Trindade; a linha dourada, ao centro delas, a aliança de Clélia Merloni com o Sagrado Coração de Jesus.

RAIOS

O primeiro simbolismo encontra-se na quantidade: somam doze; remete aos primeiros Apóstolos de Jesus.
Os quatro raios que sobrepõem o coração, destacados com superfícies e bordas diferentes dos demais, formam a "cruz" símbolo de grande devoção para Clélia Merloni.

Todos os raios são ilustrados com uma camada de pedras preciosas que, além do brilho natural, representam suas fiéis seguidoras e herdeiras de sua missão.

FRASE

A relevante frase escrita por Clélia Merloni: "Levai a todos um raio da ternura do Coração de Jesus", projetada em um semicírculo ao redor do

Relicário, abraça os demais elementos congregando-os em uma única e simbólica peça que, humildemente, pretende representar a vida da Bem-Aventurada Clélia Merloni, vida essa que pode ser resumida em quatro palavras: Uma obra de amor!

*Artista que idealizou e desenvolveu o projeto

Graças Alcançadas por Intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni

GRATIDÃO

No dia 25 de abril do ano de 2018 meu marido foi ao hospital realizar um exame de tomografia na tentativa de descobrir o motivo pelo qual sentia dores de cabeça diariamente, mesmo já tendo trocado os óculos, realizado tratamento para sinusite e enxaqueca.

Neste exame, para a nossa surpresa, foi descoberto um tumor cerebral, que ocupava 1/3 de sua cabeça.

Essa descoberta veio como um choque para todos nós. Nos primeiros momentos eu apenas pedia a Deus que tudo aquilo fosse um pesadelo, daqueles que acordamos e agradecemos por ter sido só um sonho.

Mas não, aquilo tudo era real e, do momento do exame, meu esposo já não pode sair do hospital e estava começando dez dias que antecederam a cirurgia para a retirada do tumor. Dez dias de preparação, de exames, de muitas lágrimas, orações e clamores.

Clamava constantemente a Deus Sua bênção, à Nossa Senhora suplicava por sua força e à Madre Clélia pedia por sua intercessão, que junto a Deus Pai intercedesse por um milagre de cura.

Muitas orações foram voltadas para Madre Clélia pois sou colaboradora de uma de suas obras, o Colégio Imaculada Conceição, de Curitiba – PR, e lá, muitas orações, muitas mesmas, também foram destinadas à recuperação do meu marido Ronei e à força que eu necessitava naquele momento.

Recebi uma medalha de Madre Clélia especial em um dos dias, que coloquei no travesseiro da cama do hospital do Ronei, embaixo de sua cabeça, e pedi muito que Madre Clélia intercedesse e rogasse por ele, que deixasse aquele tumor de forma que fosse possível ser retirado.

A cirurgia de retirada do tumor foi realmente muito delicada, o médico nos deixou cientes de todos os riscos que corria durante a cirurgia, todas a inúmeras sequelas neurológicas que poderiam acontecer. A cirurgia foi muito mais delicada do que esperavam, treze horas de cirurgia, uma vasta equipe e a mão de Deus operando sobre meu marido, que passou dois dias na UTI em coma, retornou para o quarto e em cinco dias foi liberado para ir para casa, sem nenhuma sequela.

Os médicos falam em todos os retornos hospitalares que foi um dos maiores tumores que operaram, que é sem explicação que tudo ficou tão bem e hoje ele está recuperado como se nada tivesse acontecido. Não é sem explicação, é um milagre, um milagre de cura que Jesus operou com a intercessão de Madre Clélia.

Gisele e Ronei Silveira e Filhos.

E tenho tanta certeza da bondade e amor de Madre Clélia, pois vivi durante a novena que realizei a ela, uma experiência surpreendente. Realizei a novena sempre à noite, pois durante o dia articulava o trabalho, a rotina de hospital, a rotina da casa e a força que precisava transmitir aos meus filhos. À noite, após nossas duas crianças dormirem, era o momento que intensificava minhas orações, que conversava com Deus e neste momento, a novena para Madre Clélia acontecia. Esse momento foi muito marcante, pois aconteceu de um modo tão diferente, tão especial. Sempre que ia realizar a oração do dia da novena, percebia que todo o sentimento que existia naquela oração do dia era exatamente o que tinha vivido naquele dia. E isso, de uma forma muito inexplicável, me falava "tenha calma e fé, estou aqui unindo forças e rogando por ele, por ti, por tua família". Esse era o sentimento, perceber que o que estava clamando tinha vivido o dia todo. Madre Clélia esteve comigo, em todos os momentos.

No primeiro dia, do servir, havia servido. No segundo dia era o dia da gratidão, e mesmo com tudo que estávamos passando, durante todo o dia havia agradecido pelos desafios, pela força, pela superação. No terceiro dia, da esperança, foi o dia que sentia mais certeza em meu coração, algo me disse durante todo o dia que tudo daria certo. E isso aconteceu dia a dia. Passo a passo. No sétimo dia, o da fé, foi o dia da cirurgia, o dia que a minha fé me sustentou, me deixou firme e a fé de meu marido também o sustentou. O nono dia da confiança foi o mais especial, o que confiei e lá estava ele, acordando e se recuperando.

Atualmente estamos acompanhando o pós cirúrgico, acompanhando anualmente com exames, pois o tumor não foi 100% retirado e precisamos acompanhar se haverá crescimento novamente.

Agradecemos todas as bênçãos e curas. Madre Clélia nos amparou, intercedeu por nossas vidas e o milagre aconteceu. Madre Clélia, rogai por nós!

TESTEMUNHO

Em tempos de pandemia ao assistir os telejornais, escutar notícias ou acompanhar a evolução diária dos casos de infecção pelo novo corona vírus ficamos chocados com tamanha calamidade, mas parece que para a humanidade apenas observar a tristeza de famílias que perderam seus entes queridos ou o árduo trabalho dos profissionais da saúde que estão atuando na linha de frente sobrecarregados pela rotina exaustiva não é o suficiente para conscientização sobre os cuidados necessários para contenção de algo que é tão destrutivo quanto silencioso.

Maria Reni dos Santos da Cruz

Em momentos como esse, onde prevalece a sensação de impotência e nada do que fazemos parecer adiantar, precisamos intensificar ainda mais as nossas orações e não abrir mão da nossa fé para termos forças e perseverarmos na hora da prova.

Existem situações que nos forçam a enfrentar o medo das consequências de sair de um ambiente seguro e controlado como nossas casas, mesmo que tenhamos cuidado em relação ao distanciamento social e higiene, ainda mais quando o motivo é prestar a assistência a pessoas que adoecem isoladas e precisam ser medicadas com atenção, afeto e muito amor.

Em meio a várias preocupações, comecei a sentir alguns sintomas do que até então havia sido diagnosticado pelos médicos como uma simples virose, mas entre idas e vindas ao consultório médico para buscar uma alternativa ao tratamento que não surtira o efeito esperado, mas quando percebi o agravamento dos sintomas já estava enfraquecida a ponto de não conseguir sair da cama até ser diagnosticada alguns dias depois com Covid-19.

A partir desse momento perdi a consciência devido ao comprometimento do sistema nervoso onde foi necessária uma intervenção médica de urgência para receber suporte respiratório e iniciar o tratamento para Covid-19, mas em virtude da demora no diagnóstico e avanço rápido da doença, fui encaminhada para a UTI em estado grave com comprometimento parcial dos pulmões.
Nos dias seguintes, meus familiares receberam a triste notícia de que os medicamentos e terapias não estavam surtindo efeito e os pulmões estavam colapsados (100% comprometidos), alertando de que a possibilidade de recobrar a consciência era mínima, podendo ir a óbito a qualquer momento.

Foi nesse momento que amigos e familiares fizeram várias correntes de orações, pois independente dos diagnósticos não perderiam a fé e a esperança, pedindo para que Madre Clélia intercedesse nesta situação e que o Sagrado Coração de Jesus iluminasse os médicos para que não desistissem de mim.

Mesmo não tendo consciência do que estava acontecendo ao meu redor ou comigo mesma, tinha a impressão de estar em um lugar escuro bem diferente do qual vivemos, um lugar no qual sentia muita angústia, aflição e medo, pois não conseguia sair de lá, só conseguia pensar no quanto minha família estava preocupada por não saber onde estava e que podiam estar a minha procura.

Chamava meu marido e filhos pelo nome pedindo socorro, esperando que alguém me ouvisse, mas sem resposta em meio a um silêncio desesperador clamava incessantemente por ajuda para encontrar o caminho de volta.

Felizmente, 16 dias após a internação, comecei a recobrar os sentidos, foi como acordar de um sonho ruim, consegui abrir os olhos e reunir forças para lutar pela minha vida, mas segundo os médicos na verdade eu tinha recebido um presente que poucos nessa situação receberam e que deveria valorizá-lo.

Essa lembrança ainda me causa muita comoção e mesmo praticando a fé não compreendíamos o poder da oração até recebermos essa graça e, com poucas sequelas diante da gravidade do ocorrido, hoje estou novamente perto daqueles que amo e gostaria de registrar aqui minha eterna gratidão a todos que, em corrente de oração, estiveram comigo citando uma frase que marcou a superação deste momento de dificuldade:

"Estrei sempre ao teu lado. Confia em mim e tua aflição não resistirá".
(Bem-Aventurada Clélia Merloni)

AGRADECIMENTO

Meu sonho sempre foi ter um filho, então após 01 ano de casada, engravidei. Fiquei muito feliz, a gestação correu tudo bem até o 8º mês, porém comecei a sentir dores e fui para o hospital, nasceu, meu pequeno príncipe Davi Enrique. Como nasceu prematuro, foi direto para UTI; nos 02 primeiros dias correu tudo, no terceiro dia tive alta e fui para casa com o coração partido por deixar meu pequeno. No dia seguinte da visita, fui surpreendida com a notícia de que ele não estava bem e de fato não estava. Naquela tarde mesmo ele começou a ter paradas cardíacas e assim continuou durante toda noite, lutando por sua vida; no seu 5º dia de vida, não resistiu e veio a falecer. Durante toda minha gestação, nos momentos felizes e nos momentos de tristeza, angústia, sofrimento, as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, presentes e unidas em oração. Foi Ir. Joceli Zanin quem esteve ao meu lado no hospital, quem fez o batizado do meu anjinho e que juntas rezamos pedindo intercessão de Madre Clélia junto a Jesus, para que fosse feita sempre a Sua vontade. Sofri muito com a perda do meu filho, a princípio não queria mais filhos, tão grande era minha tristeza. Os médicos começaram a investigar o que houve e descobriram que eu tenho trombofilia – uma doença que pode levar ao coágulo sanguíneo.

Comecei o tratamento, e 06 meses depois descobri que estava grávida. Fiquei super feliz, mas quando fui fazer a 1ª ecografia, o médico me disse que o coração do meu bebê não estava batendo como deveria, solicitou uma nova ecografia em uma semana, quando retornei ao médico meu bebê não tinha mais vida com 01 mês de gestação. A tristeza bateu novamente, mais continuei firme na fé e suplicando a Deus, Maria, nossa mãe e a Madre Clélia através de orações/novenas, que se fosse da sua vontade que Ele me desse a graça de ser mãe e que corresse tudo bem durante minha gestação e que meu filho (a) chegasse com saúde e perfeito.

Então após 07 meses da segunda perda, engravidei novamente e comecei o tratamento com aplicações diárias de injeção ENOXOPARINA, assim foi o processo durante toda minha gestação. Minha 1ª graça foi conseguir esse medicamento pelo SUS, visto que o valor é altíssimo e não tinha condições financeiras para fazer o tratamento durante os 09 meses. Tudo corria bem, quando no 3º mês de gestação tive um sangramento e entrei em pânico, pensei que fosse perder meu bebê mais uma vez. Fui direto para o hospital, rezando e ao mesmo tempo com muito medo de perder meu filho. Mais uma vez ao meu lado estava uma das Irmãs do Instituto. Chegando ao hospital fui direto fazer uma ecografia e quando ouvi o coração do bebê, desabei em choro, quase não acreditei e para Honra e Glória de Deus, Nossa Senhora e Madre Clélia, dali em diante correu tudo bem com a gestação. No dia 28/05/2018 veio ao mundo a minha grande Vitória, minha filha tão amada e tão sonhada, MARIA VITÓRIA.

Maria Vitória e Gisele Moura Flores.

Como trabalho no Instituto, Madre Clélia sempre fez parte da minha vida, sempre caminhei ao lado dela. Hoje minha filha tem 2 anos e 6 meses, é completamente apaixonada por Madre Clélia e a reconhece em todos lugares em que vê sua imagem.

Só tenho a agradecer todos os dias, por essa graça, essa bênção em minha vida, recebida de Deus pela intercessão de Nossa Senhora e Madre Clélia. Tudo isso através da minha fé! Passei por todos os obstáculos e aqui estamos firmes e fortes, toda família feliz e agradecida pelo dom da vida da Maria Vitória. Por isso digo: tenham fé, acreditem em Deus, recorram à intercessão de nossa mãe Maria e aos Santos, não desistam de seus sonhos. Obrigada Deus, obrigada Madre Clélia Merloni!

ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS POR INTERCESSÃO DA BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI

Ó Santíssima Trindade, que Vos comprazeis em exaltar os humildes e confundir os soberbos, dignai-Vos ouvir a minha prece, concedendo-me por intercessão da Vossa Serva, Madre Clélia a graça... que ardentemente desejo.

(Rezar três Glórias ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo em honra da Santíssima Trindade)

A pessoa que receber graças por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni poderá comunicar-se com: Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus – sec@apostolas-pr.org.br

Envie seu pedido de oração para as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus rezarem nas suas intenções. E-mail para envio: **oracao@apostolas-pr.org.br**

NATAL

Vida que se Manifesta

(O ambiente pode ser uma sala com mesa preparada festivamente, enfeites de Natal, presentes, cartões, árvore, presépio ou uma bonita vela no centro da mesa, que será acesa, oportunamente.)

Dirigente – Mais uma vez nos encontramos para celebrar a festa da vida e da fraternidade. Foi um ano difícil para todos nós. Não imaginávamos que passaríamos por tudo isso. Tivemos que nos reinventar, adaptar, desdobrar e encontrar novos caminhos. Aprendemos com cada nova dificuldade que surgia e descobrimos novas maneiras de demonstrar nosso amor pelas pessoas. Hoje, temos certeza de que Deus sempre esteve e estará ao nosso lado e, mais uma vez, nessa noite gloriosa, nos envia Seu Filho muito amado para nos trazer a Vida e renovar as nossas esperanças.

Música – *Bate o sino pequenino...*

Leitor 1 – O Natal é Vida que se manifesta porque nasceu Jesus, nosso Salvador! É a festa da Vida!
Leitor 2 – Em um mundo acometido pela doença em que sentimos a vida ameaçada, o Natal é a festa da esperança!
Leitor 1 – Em um mundo em que há tanto medo, insegurança e escuridão, o Natal é a festa da luz!
Leitor 2 – Em um mundo marcado pelo egoísmo, divisão, desentendimentos e dominação, o Natal é a festa da fraternidade! Somos todos irmãos!
Todos – **Conosco está o Senhor nosso Deus, nossa paz, nossa esperança e nossa vida!**
Leitor 1 – Vamos ouvir a narração do nascimento de Jesus, motivo de nossa festa e alegria:
Dirigente – Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas. (Capítulo 2, versículos de 1 a 18). "Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto (imperador romano), ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. Esse recenseamento foi o primeiro, enquanto Quirino era governador da Síria. E todos iam se alistar; cada um na própria cidade. Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, para a Judeia, a cidade de Davi, chamada Belém, para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida. Enquanto estavam lá, completaram-se os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito. Envolveu-o em faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na hospedaria. Na mesma região, havia uns pastores que estavam nos campos e que durante a noite montavam guarda ao seu rebanho. O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor. O Anjo, porém, disse-lhes:
Leitor 1 – 'Não tenhais medo! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria que será para todo o povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas e deitado numa manjedoura.'

Leitor 2 – E, de repente, juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus, dizendo:
Leitor 1 – 'Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Ele ama.'
Leitor 2 – Quando os Anjos se afastaram, os pastores disseram entre si:
Leitor 1 – 'Vamos a Belém, e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos comunicou.'
Leitor 2 – Foram, então, às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido, deitado numa manjedoura. Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino. E todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores."

(Neste instante, alguém poderá colocar uma imagem do Menino Jesus no presépio ou junto à árvore de Natal. Ou, ainda, uma imagem com a cena do presépio poderá ser colocada num lugar visível a todos. Acende-se também a vela que está sobre a mesa.)

Dirigente – Neste instante, podemos todos nos assentar. Vamos apagar as luzes, deixando apenas a vela acesa. E, em profundo silêncio, vamos agradecer aquela noite de Belém em que o Filho de Deus se fez gente, como nós.

(Apagam-se as luzes. Todos se sentam.)

Música – *Fundo Musical.*
Dirigente – Após nossos agradecimentos, vamos agora pedir... Neste momento somos convidados a expressar nossos pedidos ao Menino Jesus.
(Tempo para todos se expressarem...).
Dirigente – Iluminados pela esperança evangélica que provém da gruta humilde de Belém, invocamos os dons natalícios da alegria e da paz para todos: para as crianças e os idosos, para os jovens e as famílias, para os pobres e os marginalizados. Nascido para nós, Jesus conforte quantos suportam a prova da doença, da tribulação e daqueles que perderam seus entes queridos durante a pandemia; sustente aqueles que se dedicam ao serviço dos irmãos mais necessitados e dos profissionais da saúde que dedicam todos os seus esforços para salvar vidas. E que o Espírito do Natal, renove as nossas esperanças e nos fortaleça todos os dias do ano que logo iniciaremos. Tenhamos um Feliz e Santo Natal!
Estivemos e estaremos sempre reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

(Acendem-se as luzes. Todos se cumprimentam e se confraternizam...)

Música – *Noite Feliz.*

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

Província Brasileira Clélia Merloni | www.apostolas-pr.org.br - www.madreclelia.org
@ASCJ.PBCM ascj.brasil | Curitiba – PR - BRASIL